



**REPRESENTAÇÕES DO SOFRIMENTO NO DISCURSO DA IGREJA  
UNIVERSAL DO REINO DE DEUS: UMA ANÁLISE DOS MODELOS  
NARRATIVOS UTILIZADOS PARA TRATAR O SOFRIMENTO EM TEXTOS  
PUBLICADOS NO SITE OFICIAL DA IGREJA**

**Tiago Franco de Paula<sup>1</sup>**

**RESUMO**

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa que busca analisar o modo como a Igreja Universal do Reino de Deus representa o sofrimento em seu discurso publicitário. Para isso, analisa textos publicados em seu site oficial, identificando padrões e variações nas narrativas. Em um primeiro momento, é feita uma discussão teórica sobre conceitos chave da sociologia da religião e sobre a corrente neopentecostal do protestantismo. Por meio dela, é possível compreender como as crenças do Neopentecostalismo, principalmente a sua nova interpretação da teodiceia cristã, funcionam como premissa teológica para as interpretações da vertente sobre o sofrimento. Os resultados apontaram para quatro modelos narrativos nos textos analisados: testemunhos, autoajuda, notícias e propagandas. Apesar das diferenças que permitiram a classificação, todos os textos apresentam semelhanças estéticas e giram em torno das concepções teológicas pautadas pela nova teodiceia da corrente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Neopentecostalismo; Igreja Universal do Reino de Deus; Teodiceia; Sofrimento; Narrativas.

**REPRESENTATIONS OF SUFFERING IN THE UNIVERSAL CHURCH OF  
THE KINGDOM OF GOD'S NARRATIVES: AN ANALYSIS OF THE  
NARRATIVE MODELS USED TO PORTRAY SUFFERING IN TEXTS  
PUBLISHED IN THE CHURCH'S OFFICIAL WEBSITE**

**ABSTRACT**

The present paper is a qualitative research which aims to analyze how the Universal Church of the Kingdom of God portrays the idea of suffering in its public narratives. Therefore, focused on the interpretation of texts published in the church's official website. The essay presents at first a theoretical discussion about key concepts in Sociology of Religion and the history of Brazilian Pentecostalism. The theoretical effort will clarify the characteristics of the phenomenon named as Neopentecostalism, which created new theological interpretation and proposed a new theodicy in Christianity. The paper argues that this new theodicy is central to the interpretation of Universal Church of the Kingdom of God's narratives about suffering. The analyzes was able to identify four types of narratives: testimonies, self-help texts, news and advertisement. Although the texts have differences, they also have aesthetics similarities and present the assumptions proposed by the new theodicy of Neopentecostalism.

**KEYWORD:** Neopentecostalism; Universal Church of the Kingdom of God; Theodicy; Suffering; Narratives.

---

<sup>1</sup> Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília (SOL/UnB).  
Linha de pesquisa: Política, valores, religião e sociedade.



## INTRODUÇÃO

A crença cristã de um deus onipotente parece ter se materializado na sociedade brasileira. Por todos os lados, a palavra deus pode ser lida ou escutada até mesmo por aqueles que se consideram o mais distante possível da religião. Ela está nas programações da televisão aberta, nas inúmeras igrejas que se distribuem pela paisagem urbana e até mesmo em slogans políticos. É evidente que a religião sempre desempenhou um papel central na história brasileira e que tudo isso não é novidade. O que temos agora é apenas uma expressão mais potente da crença de que existe um “deus acima de todos”. Todavia, esse fenômeno não representa uma mudança na intensidade da fé daqueles que acreditam, mas sim um aumento no número de fiéis do cristianismo. Aumento esse que é acompanhado e se relaciona com o crescimento da exposição midiática de líderes religiosos nas últimas décadas.

É claro que a afirmação de que a onipotência de deus está se materializando é uma ilustração hiperbólica da realidade. Ao mesmo tempo, é inegável que a fé cristã passou a ser expressa mais intensamente, seja pelas mídias sociais, pela presença de programas religiosos na programação de veículos de comunicação em massa ou pelos numerosos templos espalhados pelas cidades brasileiras. Contudo, não se trata da mesma fé cristã que construiu o Brasil. A igreja Católica, mesmo ainda sendo a instituição religiosa mais influente no país, não tem sido o foco das atenções. A corrente do cristianismo que está no centro dos meios de comunicação atuais é a corrente Neopentecostal, uma das variações do Pentecostalismo brasileiro. Seja por valorizações positivas ou negativas, as igrejas dessa vertente têm sido alvo de debates. Seu poder econômico e político cresceu nas últimas décadas, assim como o número de fiéis que as frequentam.

Diante disso, questiona-se o que tem proporcionado esse crescimento. Em um país que sempre foi majoritariamente católico, como essas instituições ganharam força de uma forma tão rápida? Tal pergunta é complexa e sua resposta envolve uma série de fatores. O presente trabalho se propõe a tratar de apenas um deles: o modo como o Neopentecostalismo trata o sofrimento. O cristianismo e o sofrimento sempre se relacionaram. Seja pela valorização ou pela conformidade, a fé cristã manteve um vínculo com esse sentimento. Essa relação é central no Neopentecostalismo. O sofrer e



o sofrimento são temas comumente mobilizados em pregações e cultos Neopentecostais. Entretanto, essa mobilização se afasta das perspectivas tradicionais do cristianismo sobre esses sentimentos. Mais do que falar sobre as angústias e sofrimentos da vida terrena, essa vertente propôs novas formas de compreendê-los e explicá-los. Construíram, assim, narrativas distintas ao redor dos problemas individuais e sociais que assolam as pessoas em seus cotidianos. Narrativas essas que possuem a capacidade de atrair indivíduos que convivem com angústias e frustrações em suas vidas para dentro das igrejas.

Com fundamento nessas constatações, o presente trabalho visa analisar de que forma o discurso Neopentecostal cria narrativas ao redor do sofrimento. Objetivo esse que tem como base a concepção de que, em uma sociedade pautada pelo pluralismo, há um mercado religioso em que diferentes instituições religiosas propagam seu discurso de forma publicitária para atrair novos fiéis. Analisar essas narrativas, portanto, seria uma forma de entender como as retratações do sofrimento podem atrair possíveis consumidores. Para isso, é necessário entender o discurso teológico das igrejas. As concepções Neopentecostais sobre sofrimento estão inerentemente associadas às interpretações dessa corrente sobre a doutrina cristã. O presente artigo argumenta que o Neopentecostalismo gerou uma série de rupturas em relação às igrejas Pentecostais que o antecederam no país, principalmente no que diz respeito a sua teodiceia. Em face disso, o trabalho defende que há uma nova teodiceia Neopentecostal (SILVA, 2014) e que essa é a base teológica para a forma com tais igrejas compreendem o sofrimento em vida.

Como premissa para a análise, utiliza-se a noção de religiões públicas proposta por Paula Montero (2016). A autora constata que a simples presença de instituições religiosas na esfera pública não é suficiente para torná-las algo público. Para isso, é necessário que essas instituições coloquem em movimento para um determinado público “um conjunto de dinâmicas argumentativas e críticas que redimensionam sua importância” social (MONTERO, 2016, p. 145). Dessa forma, as religiões se tornam públicas na medida em que são “publicizadas”. Em outras palavras, elas se transformam em algo público ao lançarem seus discursos na esfera pública. Nessa perspectiva, a observação dos processos de produção de publicidade se torna o pilar central da



investigação. Desde a década de 50, igrejas Pentecostais brasileiras utilizam meios de comunicação em massa para publicizar suas pregações com fins proselitistas (MARIANO, 1999). Com foco inicial no rádio, líderes dessa corrente tomaram os canais de televisão na medida em que suas igrejas cresceram financeiramente e em número de fiéis. Atualmente, as mídias sociais online foram somadas ao complexo midiática dessas instituições e transformadas em meios de produção de publicidade do discurso religioso.

A extensão do campo Neopentecostal exigiu um recorte institucional. O foco da presente análise é a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), principal representante da vertente e célebre pela sua grande presença no mercado midiático brasileiro. Presente em diversas plataformas de comunicação, a IURD move milhões de fiéis por todo o país. Sua influência é demonstrada tanto pelo seu poder político quanto pela prosperidade econômica de seus principais líderes. Grande parte dessa influência vem de sua ação midiática, que engloba jornais, programas de rádio, programas televisivos e até uma plataforma de streaming. A importância da ação midiática no proselitismo da Universal é inegável e a cadeia de comunicação ligada à instituição e gerida por suas principais lideranças é um de seus pilares centrais enquanto instituição religiosa (BEHS, 2009).

Em face da vastidão das ações comunicativas da Universal, optou-se por analisar a ação online da igreja. Como essa ainda é muito extensa, realizou-se mais um recorte, que levou ao foco em textos publicados no site oficial da IURD que retratam o sofrer individual. A escolha por esses textos veio tanto pela sua forma textual como pelo modo em que eles são divulgados. Curtos e diretos, os textos criam narrativas que buscam explicar o sofrimento. Seus títulos sensacionalistas apontam para soluções rápidas e curas milagrosas, muito presentes no sistema de magia organizada construído pela IURD (MARIANO, 1999). Quanto à forma de divulgação, os textos são postados simultaneamente no site oficial e nas páginas da igreja em mídias sociais de alto alcance. A disseminação via mídias sociais amplia a circulação dos textos e permite que eles atinjam indivíduos que não conhecem a instituição religiosa. O recorte nos textos online também está alicerçado no desejo de coletar novos dados sobre o proselitismo digital e sobre a ação online da IURD. É evidente que o desenvolvimento de plataformas digitais de comunicação gerou novas modalidades de mediação religiosa e



novas formas de contato entre fiéis e sacerdotes. Diante disso, é essencial compreender de que maneira tal contato se realiza e quais são características desse esforço comunicacional. Apesar desse não ser seu principal foco, o presente trabalho busca contribuir para esse objetivo.

Em resumo, a pesquisa aqui exposta buscou analisar textos publicados no site oficial da Igreja Universal do Reino de Deus que abordam o sofrimento e o sofrer individual. O centro da investigação foram as diferentes maneiras como essas narrativas representam o sofrimento humano e as angústias da vida terrena. Representações essas que estão teologicamente alicerçadas em uma nova proposição da Teodiceia cristã (SILVA, 2014). O artigo está dividido em quatro partes. A primeira foca na metodologia utilizada para a seleção e para análise dos textos que formaram o corpus da investigação. A segunda traz discussões teóricas sobre o conceito de teodiceia e constatações históricas sobre o Pentecostalismo no Brasil. Seu objetivo é entender os diferentes momentos da vertente no país até a formação do que se denomina de Neopentecostalismo; e discutir as rupturas e mudanças que essa nova onda apresentou em relação as suas antecessoras. Essa discussão é feita a fim de apresentar as bases teóricas utilizadas na análise dos textos. A terceira parte apresenta os resultados obtidos nas análises. Observou-se que os textos podem ser classificados em 4 tipos de acordo com seu formato narrativo: testemunhos, autoajuda, notícias e propagandas. Por fim, há a conclusão, em que será feita uma breve discussão dos resultados encontrados.

## **METODOLOGIA**

O presente trabalho é uma pesquisa qualitativa de finalidade básica. Possui um caráter exploratório e adotou uma série de estratégias para alcançar os objetivos pretendidos. A primeira delas foi a revisão bibliográfica. A análise de literatura sobre o tema foi essencial para a construção do objeto e o aprimoramento da pesquisa. Por meio dela, foram levantados conceitos que clarificaram os dados coletados e deram maior sofisticação ao argumento proposto. Essa etapa se iniciou com um levantamento de literatura. As leituras realizadas podem ser divididas em dois grandes grupos. O primeiro diz respeito às obras de autores clássicos da sociologia da religião. Nesses textos, buscou-se compreender o fenômeno religioso e seus principais componentes.



Posteriormente, o foco foi dado em autores e autoras contemporâneos. Esse segundo grupo foi formado majoritariamente por artigos e livros que tratam do campo religioso brasileiro. A seção seguinte apresenta a síntese dessa revisão bibliográfica.

A escolha da Igreja Universal do Reino de Deus como objeto de análise foi fruto da revisão de literatura. Quando no segundo grupo de trabalhos estudados, percebeu-se a importância dessa instituição na construção da corrente Neopentecostal e da atual esfera religiosa brasileira. Várias pesquisas tratam do discurso da IURD e de sua participação nos meios de comunicação de massa. Todavia, a maior parte delas trata das ações televisivas e das transmissões de cultos e celebrações. Há poucas pesquisas publicadas com foco no trabalho midiático da igreja em meios online. Esse fator foi fundamental na escolha pela análise do site. Em meio aos diferentes materiais disponibilizados na página, a escolha dos textos foi fundamentada, além dos motivos já explicitados, na maior praticidade de formação do corpus. Outros conteúdos disponibilizados, como vídeos e podcasts, se mostraram muito extensos e de difícil extração do site em que estão hospedados.

Para selecionar os textos a serem analisados, foi adotada a estratégia das três etapas para formação de corpus proposta por Bauer e Gaskell (2011): selecionar; analisar; e selecionar de novo. Nela, o corpus é algo que cresce ao longo da pesquisa, mesmo que em pequena quantidade. As duas etapas de seleção foram conduzidas diretamente no site oficial da IURD. A busca por textos relacionados ao tema do sofrimento foi feita inicialmente pela inserção do prefixo “sofr” no campo de busca do site. O objetivo era fazer com que a plataforma mostrasse todo o material em que as palavras “sofrimento” e “sofrer” aparecessem, assim como os conteúdos em que o verbo em questão fosse utilizada em outras conjugações. A partir dessa pesquisa inicial, foi possível encontrar textos sobre diversos temas. Seguiu-se, então, para a seleção das postagens relacionadas ao tema debatido pela pesquisa. Para isso, foi aplicada a estratégia de três etapas de Bauer e Gaskell para formação do corpus da pesquisa. Na primeira etapa, foram selecionados cerca de nove textos. Posteriormente, foi realizada a análise. Essa etapa do processo envolveu a leitura dos textos e as identificações de suas principais características estéticas e narrativas. Essas informações foram utilizadas na segunda etapa de seleção e contribuíram na identificação de textos similares. Por fim, a



última etapa adicionou mais sete textos ao corpus, que, no total, foi composto por 16 textos. A tabela a seguir apresenta os textos coletados e os respectivos links de acesso:

**Tabela 1:** Textos analisados

<b>Texto</b>	<b>Link</b>
Ela sofreu durante 8 anos com a depressão	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/05/27/ela-sofreu-durante-8-anos-com-depressao/">https://www.universal.org/blog/2018/05/27/ela-sofreu-durante-8-anos-com-depressao/</a>
Pensei em acabar com tudo para dar fim ao sofrimento	<a href="https://www.universal.org/noticias/post/pensei-em-acabar-com-tudo-para-dar-fim-ao-sofrimento/">https://www.universal.org/noticias/post/pensei-em-acabar-com-tudo-para-dar-fim-ao-sofrimento/</a>
Dor e sofrimento ficaram no passado	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/04/29/dor-e-sofrimento-ficaram-no-passado">https://www.universal.org/blog/2018/04/29/dor-e-sofrimento-ficaram-no-passado</a>
“Um viciado não sofre sozinho”	<a href="https://www.universal.org/blog/2017/12/29/um-viciado-nao-sofre-sozinho/">https://www.universal.org/blog/2017/12/29/um-viciado-nao-sofre-sozinho/</a>
Uma vida marcada pelo sofrimento	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/09/09/uma-vida-marcada-pelo-sofrimento">https://www.universal.org/blog/2018/09/09/uma-vida-marcada-pelo-sofrimento</a>
Ela decidiu parar de sofrer	<a href="https://www.universal.org/blog/2016/10/16/decidi-parar-de-sofrer">https://www.universal.org/blog/2016/10/16/decidi-parar-de-sofrer</a>
Sessão de descarrego: uma reunião para quem não aguenta mais sofrer	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/09/27/sessao-do-descarrego-uma-reuniao-para-quem-nao-aguenta-mais-sofrer/">https://www.universal.org/blog/2018/09/27/sessao-do-descarrego-uma-reuniao-para-quem-nao-aguenta-mais-sofrer/</a>
Sexta-feira: coloque fim ao seu sofrimento na grande sessão do descarrego	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/08/16/sexta-feira-coloque-um-fim-em-seu-sofrimento-na-grande-sessao-do-descarrego">https://www.universal.org/blog/2018/08/16/sexta-feira-coloque-um-fim-em-seu-sofrimento-na-grande-sessao-do-descarrego</a>
Grande sessão de descarrego: dê um basta no seu sofrimento	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/08/30/grande-sessao-do-descarrego-de-um-basta-no-seu-sofrimento">https://www.universal.org/blog/2018/08/30/grande-sessao-do-descarrego-de-um-basta-no-seu-sofrimento</a>
A verdadeira razão do sofrimento da mulher	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/01/23/a-verdadeira-razao-do-sofrimento-da-mulher">https://www.universal.org/blog/2018/01/23/a-verdadeira-razao-do-sofrimento-da-mulher</a>
Dê um basta na injustiça que lhe faz sofrer	<a href="https://www.universal.org/blog/2017/09/05/de-um-basta-na-injustica-que-lhe-faz-sofrer/">https://www.universal.org/blog/2017/09/05/de-um-basta-na-injustica-que-lhe-faz-sofrer/</a>
Como decretar o fim do sofrimento?	<a href="https://www.universal.org/noticias/post/como-decretar-o-fim-do-sofrimento/">https://www.universal.org/noticias/post/como-decretar-o-fim-do-sofrimento/</a>
Descubra o que está por trás do seu sofrimento	<a href="https://www.universal.org/blog/2018/09/20/sexta-feira-sua-vida-saira-da-maldicao-para-a-bencao&gt;">https://www.universal.org/blog/2018/09/20/sexta-feira-sua-vida-saira-da-maldicao-para-a-bencao&gt;</a>
Curtindo o sofrimento	<a href="https://www.universal.org/blog/2016/11/11/curtindo-o-sofrimento/">https://www.universal.org/blog/2016/11/11/curtindo-o-sofrimento/</a>
Filho não aguenta mais sofrer e pede para morrer	<a href="https://www.universal.org/blog/2017/07/28/filho-nao-aguenta-mais-sofrer-e-pede-para-morrer">https://www.universal.org/blog/2017/07/28/filho-nao-aguenta-mais-sofrer-e-pede-para-morrer</a>
“Eu estava sofrendo de psicose e demência induzidas pelos químicos”	<a href="https://www.universal.org/blog/2017/12/10/eu-estava-sofrendo-de-psicose-e-demencia-induzidas-pelos-quimicos/&gt;">https://www.universal.org/blog/2017/12/10/eu-estava-sofrendo-de-psicose-e-demencia-induzidas-pelos-quimicos/&gt;</a> . 2018

Após a formação do corpus, a pesquisa prosseguiu para o seu estudo. Nesse momento, a Análise de Conteúdo foi utilizada como principal técnica de pesquisa. Adotou-se, mais uma vez, técnicas de investigação propostas por Bauer e Gaskell (2011). Segundo os autores, a análise de conteúdo deve procurar padrões e entender as funções de cada elemento do texto. A aplicação da técnica teve como base as três etapas da Análise de Conteúdo proposta por Campos (2004): a pré-exploração do material, a seleção das unidades de análise e o processo de categorização e subcategorização. A



etapa de seleção das unidades de análise havia sido feita previamente; foram conduzidas, portanto, somente a primeira e a terceira. A pré-exploração do material ocorreu de forma analítica, portanto foi mais aprofundada que as análises realizadas na etapa de formação do corpus. Posteriormente, passou-se para o processo de categorização, que consistiu em uma “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto por diferenciação e seguidamente por reagrupamento segundo gênero” (CAMPOS, 2004, p. 613). As categorias estipuladas tiveram caráter não-apriorístico; isto é, foram formuladas ao longo da pesquisa. Conjuntamente à categorização, foi feita uma codificação das unidades de análise, que será exposta ao longo do trabalho.

Os padrões textuais foram identificados em conteúdo, estilo e estrutura narrativa. Após esse momento, as variações se tornaram mais evidentes. No que tange às funções, foi necessário lançar mão de uma segunda estratégia de avaliação: a análise retórica. A análise retórica consiste na busca pelos fatores responsáveis pelo convencimento que o texto é capaz de gerar (BAUER; GASKELL, 2011). Essa estratégia permitiu identificar quais componentes dos textos exerciam as três funções da retórica apontadas por Aristóteles (2005): o pathos, o ethos e o logos. Esses três fatores foram analisados em separado e em sua integração no texto como um todo. Com esses mecanismos, foi possível perceber como o sofrimento é retratado e qual a função dos componentes do texto.

## **A TEODICEIA CRISTÃ EM MEIO ÀS ONDAS DO PENTECOSTALISMO BRASILEIRO**

O conceito de Teodiceia foi inserido no campo da sociologia por Weber. Em ‘Economia e Sociedade’, o autor dedicou uma breve seção de seu capítulo sobre sociologia da religião para apresentar o conceito e discuti-lo em meio a uma análise histórica das religiões globais. De modo geral, a teodiceia representa os argumentos mobilizados por uma doutrina religiosa para explicar a existência do mal no mundo imanente. Sua construção é resultado de um questionamento recorrente que se faz aos sistemas religiosos: o de como o sagrado viabiliza a existência do mal. Ora, se o sagrado é poderoso e bom, porque ele permite que acontecimentos ruins e trágicos ocorram? A teodiceia tem o objetivo de responder essa pergunta. Ao respondê-la, ela fornece uma



explicação para qualquer tipo de sofrimento que possa existir no plano material. Com isso, dá sentido aos momentos ruins vividos pelos indivíduos<sup>2</sup>.

Religiões distintas possuem teodiceias distintas. Sobretudo, a explicação sobre a existência do mal proposta por uma teodiceia deve ser racional e capaz de convencer os fiéis de sua validade. Como aponta Peter Berger (1973), as teodiceias não são fontes de felicidade. Sua única função é explicar os acontecimentos ruins e, com isso, dar sentido a toda e qualquer forma de sofrimento. Deriva desse aspecto a sua centralidade nas disputas por fiéis entre instituições religiosas. Na medida em que o mercado religioso se pluraliza, teodiceias diversas são oferecidas aos possíveis clientes de bens religiosos que buscam encontrar sentido para os acontecimentos cotidianos por meio de uma relação com o sagrado. Os discursos mais capazes de suprir essa demanda de maneira eficaz atraem uma quantidade maior de consumidores; isto é, de fiéis. Essa eficácia, por sua vez, é determinada pelo grau de racionalidade do discurso religioso. De acordo com Weber (2009), quanto maior o grau de racionalidade de uma teodiceia, maior sua capacidade de explicar a existência do mal. Logo, maior será sua capacidade de atrair clientes no mercado religioso.

A ascensão social do cristianismo representou a ascensão de uma nova teodiceia. Discuti-la, contudo, não envolve somente os preceitos cristãos, mas também as doutrinas do judaísmo. A religião de Cristo surgiu como uma crença ao mesmo tempo contraposta e influenciada pelas tradições judaicas. Apesar do cristianismo derivar do judaísmo, a crença cristã na figura de Jesus enquanto filho o de deus contradisse diretamente a noção do judaica de total transcendência da divindade. Para os judeus, o Messias não seria um descendente direito de deus, mas sim um indivíduo unguendo que levaria Israel à glória (SILVA, 2014). Há, assim, um rompimento entre as duas religiões, apesar das continuidades existentes. Tal noção pode ser vista na contraposição entre as duas teodiceias. Enquanto a teodiceia judaica é pautada pela ideia de Lei e pelo

---

<sup>2</sup> Berger (1973) destaca que as teodiceias representam a total entrega da vida por parte do indivíduo ao poder transcendente da divindade. Ao assumi-las, os fiéis abandonam qualquer pretensão de controle total sobre sua existência. O mal passa a ser visto como uma permissão do sagrado com a qual ele deve lidar. O autor (1973) compara esse posicionamento com a relação masoquista, na qual um indivíduo se submete de forma voluntária à força de outro ente e enxerga prazer em fazê-lo. No caso da religião, o prazer é representado pelo sentido dado ao sofrimento. Também coloca que o poder da teodiceia se expande além do campo individual. Desastres naturais ou tragédias públicas são explicados por meio desse discurso. Nesse caso, o sentido é dado a toda a sociedade, que encontra sentido nos eventos.



que Weber (2015) definiu como teologia da retribuição, a teodiceia cristã é baseada nas interpretações sobre a morte de Jesus e gira ao redor da noção de Graça. O discurso do judaísmo enxerga o sofrimento como uma forma de punição para aqueles que não agiram de acordo com os mandamentos espirituais. A conduta de seus fiéis é pautada pela Lei religiosa definida no Torá, livro sagrado dos judeus. A teodiceia judaica é clara: a salvação virá para os indivíduos que seguirem à risca os mandamentos estabelecidos nas escrituras sagradas. O sofrimento em vida é a consequência para aqueles que não cumprirem com os mandamentos estabelecidos. Há, dessa forma, uma lógica de retribuição no discurso judaico. Retribuição essa que ocorreria ainda no plano terreno; assim, qualquer recompensa ou maldição divina atingiria o indivíduo ainda nesse mundo. Esse caráter legalista se expressa no cumprimento ritualístico das leis do Torá por parte de seus fiéis (SILVA, 2014).

O Cristianismo, por outro lado, apresenta uma concepção menos legalista sobre o sofrer. A ideia de Lei persiste na crença cristã. Contudo, mais do que seguir as regras religiosas de conduta, o fiel deve atingir a graça para ser salvo. Graça essa que é alcançada pela fé. A ênfase no comportamento pautada pelos mandamentos das escrituras foi mantida doutrina cristã; todavia, predomina nessa religião o postulado de que a fé precede a Lei. Essa interpretação é alicerçada na concepção de que a morte de Jesus representou o perdão dos pecados cometidos pelos indivíduos. O sacrifício do Messias redimiu a humanidade de sua natureza essencialmente pecaminosa. O ser humano não mais seria punido em vida pelo seu comportamento. Seus erros são perdoáveis na medida em que eles se arrependem e a salvação deriva da Graça de Jeová, cuja condição de recebimento é a fé em seu poder. Não obstante, a ideia de salvação pela fé e de redenção dos pecados pela morte de Cristo não livra os cristãos da responsabilidade de levar uma vida ascética. Como já foi dito, apesar de não pautar a salvação pelas leis, o cristianismo prega seu cumprimento e afirma que é necessário ter uma vida fora do pecado.

A teodiceia cristã, portanto, exige um comportamento ascético por parte de seus fiéis. A desobediência das leis é perdoada pela graça concedida aos indivíduos que têm fé. A fé, por sua vez, se expressa por meio de uma vida ascética. Buscar viver como Cristo significa buscar uma vida afastada do pecado; por meio dela, se obterá a graça



provinda da divindade e a conseqüente salvação. Criou-se, assim, uma lógica de rejeição do mundo na tradição cristã fundada na percepção de que o plano terreno é um local em que reina o pecado (SILVA, 2014). Essa concepção é a base para o ascetismo e para a sectarismo de diversas correntes do cristianismo. Ela é a premissa para a divisão entre “mundo” e igreja. Dualidade essa que tem uma função central na teodiceia cristã e representa uma das principais diferenças em relação ao discurso judaico. Enquanto nesse as maldições e recompensas seriam designadas aos indivíduos em vida, no cristianismo a salvação está relacionada ao mundo transcendente. O fiel, portanto, será recompensado apenas no pós-vida. De acordo com a teodiceia cristã, o mal e o pecado são inerentes ao mundo imanente e todo o sofrimento será recompensando após a morte. O fiel, portanto, deve manter a fé nos momentos difíceis, pois assim será salvo e poderá desfrutar da felicidade ao lado da divindade em um paraíso transcendente. Deriva dessa noção um sentimento de conformidade com a vida no mundo terreno. A certeza de que o mundo imanente é inerentemente mal e pecaminoso naturaliza as angústias enfrentadas em vida. Os acontecimentos do presente são compreendidos enquanto partes da ordem natural, enquanto o futuro, tempo em que ocorrerá a salvação e a felicidade infundável da vida ao lado da divindade, é extremamente valorizado. É na promessa de salvação em um futuro transcendente que os fiéis encontram o caráter reconfortante da religião e a força para manter uma vida ascética em meio a uma realidade imperfeita.

Nesse ponto, o Neopentecostalismo representa uma ruptura dentro da corrente pentecostal brasileira. No Brasil, a história do Pentecostalismo é dividida em três ondas: o Pentecostalismo Clássico, o Deuteropentecostalismo e o Neopentecostalismo (FREESTON, 1993); (MARIANO, 1999). O Pentecostalismo Clássico engloba as primeiras igrejas pentecostais a se instalarem no território brasileiro. Essas chegaram ao país por volta de 1910 e foram as únicas instituições Pentecostais no Brasil até meados do século XX. As principais representantes do Pentecostalismo Clássico são a Assembleia de Deus e a Congregação Cristã. O Deuteropentecostalismo surgiu na década de 50. Formado por igrejas mais urbanas, se caracterizou pelo uso do rádio e pela pregação itinerante (MARIANO, 1999). Seus cultos tinham como foco a cura



divina<sup>3</sup>. Por fim, o Neopentecostalismo surgiu no final da década de 70 e se expandiu ao longo da década seguinte. Sua principal representante é Igreja Universal do Reino de Deus, que foi fundada na cidade do Rio de Janeiro em 1977 (NASCIMENTO, 2019). Dentre as três ondas, o Neopentecostalismo é a única de origem brasileira (MARIANO, 1999). Tanto o Pentecostalismo Clássico quanto o Deuteropentecostalismo têm suas origens vinculadas a determinadas igrejas estrangeiras que se instalaram no Brasil com fins expansionistas.

O Neopentecostalismo apresentou diversas diferenças em relação às correntes anteriores, assim como diversas continuidades. Para Silva (2014), o fundamento dessas diferenças foi a proposição de uma nova teodiceia pela corrente Neopentecostal. Os primeiros momentos do Pentecostalismo no Brasil caracterizaram-se por uma forte rigidez comportamental de seus fiéis e por um intenso sectarismo em relação ao mundo secular. O ascetismo e a dureza nos dogmas faziam parte de uma busca pela salvação pela graça e pelo afastamento do pecado. Prevalencia nessas igrejas a crença de que as recompensas viriam para quem tivesse fé, porém não na vida terrena. Manter as crenças e as rédeas ascéticas era visto como uma forma de expressão da fé e de distinção do mundo (FREESTON, 1993). A terceira onda proporcionou um giro na percepção transcendental de felicidade. Segundo o discurso Neopentecostal, as recompensas pela fé não são recebidas no pós-vida, mas sim no mundo terreno. Tais recompensas chegariam até o fiel em forma de prosperidade. Com isso, a fé deixa de ser vista como um meio para a salvação transcendental e passa a ser uma ferramenta para alcançar a prosperidade em vida, seja ela econômica, em saúde ou outros termos. Essa visão é a base da Teologia da Prosperidade, uma das principais características do Neopentecostalismo. Para a Teologia da Prosperidade, a fé somada ao trabalho empreendedor trará riquezas aos fiéis. Riquezas essas que são merecidas, visto que os fiéis são filhos do deus todo poderoso. Em consequência, a percepção sobre o sofrimento também foi alterada. A explicação de que o sofrer é inerente ao plano

---

<sup>3</sup> Segundo Ricardo Mariano (1999), as igrejas do Pentecostalismo Clássico e do Deuteropentecostalismo não possuem diferenças teológicas significativas. A divisão entre essas duas ondas é justificada pela diferença de 40 anos entre o surgimento de suas igrejas no território brasileiro. Trata-se, portanto, de um recorte histórico-institucional, não de uma divisão em termos de práticas ou doutrinas. Por outro lado, o Neopentecostalismo apresenta singularidades relevantes em suas crenças e práticas rituais em comparação às ondas anteriores.



terreno graças ao seu caráter essencialmente pecaminoso não é válida dentro dessa perspectiva.

Nesse ponto, a figura do diabo ganha um caráter central. No Neopentecostalismo, o sofrimento é apontado como a ação de entidades malignas na vida do indivíduo. Essa constatação parte da concepção de que o mundo terreno é palco para uma constante batalha entre deus e o diabo (CORRÊA, 2020). De acordo com esse discurso, o mundo seria habitado por demônios com o poder de influenciar a vida dos fiéis e a sociedade de modo geral (MARIANO, 1999). Esses demônios seriam os responsáveis pelo sofrimento, pela falta de sucesso financeiro e pelas tragédias que afligem o mundo. A única forma de combatê-los é a fé inabalável em deus somada aos sacrifícios por meio de dízimos e ofertas (MARIANO, 1999); (GUTIERREZ, 2015). Por meio dessas práticas, o fiel seria capaz de afastar os demônios e repelir as ações dessas entidades que provocam o sofrer, a angústia e a infelicidade. Protegidos das entidades malignas e revestidos de fé, alcançariam a felicidade e a prosperidade que merecem por serem filhos de deus. Essa concepção do sofrimento também gerou uma grande inserção de noções mágicas dentro da lógica neopentecostal (CORRÊA, 2020). As instituições da terceira onda passaram a realizar uma série de práticas e cultos voltados para o afastamento do mal. Ritos denominados como sessões de descarrego se tornaram cada vez mais frequentes. Esses ritos são baseados no exorcismo, prática frequente nas igrejas neopentecostais. Além disso, as ideias de milagre rápido e cura divina se intensificaram em relação ao que já era pregado na segunda onda. Com base nessa breve revisão histórico-teórica, será possível analisar com mais clareza os textos examinados pela presente pesquisa. Tarefa que será conduzida a seguir.

## **RESULTADOS: AS REPRESENTAÇÕES DO SOFRIMENTO NO DISCURSO DA IURD**

### **A ESTRUTURA GERAL DAS NARRATIVAS: O ESTILO DOS TEXTOS E SUA CONSTRUÇÃO RETÓRICA**

Os textos analisados seguem um padrão quanto ao estilo de escrita, à estrutura narrativa e a algumas estratégias retóricas. São, acima de tudo, discursos simples e curtos que buscam passar sua mensagem da forma direta. Compartilham o objetivo de convencer o leitor a se aproximar da igreja, seja pelo convite para uma primeira



participação nos cultos ou pelo incentivo aos membros a se engajarem ainda mais no meio religioso. O caráter sensacionalista é percebido nos títulos chamativos e no modo como as questões relacionadas ao sofrimento são retratadas. A estrutura narrativa é pautada por uma lógica cronológica. Ela pode ser separada em dois momentos: o primeiro representa um período de fracas relações com a divindade ou total afastamento da vida religiosa; o segundo, por sua vez, representa o momento de vínculos fortes com o sagrado e de grande engajamento na IURD, sejam eles já existentes ou futuros. Esses dois momentos seguem uma cronologia do antes e depois. O ponto de cisão entre eles é o início do contato do indivíduo com a Igreja. A primeira parte da narrativa se caracteriza por seu sentido negativo. Nela, é construída a ideia de que o afastamento da religião gera uma vida marcada por momentos difíceis em que o indivíduo sofre constantemente. As representações do sofrimento se encontram nesse momento dos textos. Por outro lado, a segunda parte traz constatações positivas e busca formular a ideia de que as soluções para todos os problemas enfrentados estão na IURD. O caráter publicitário é mais evidente nesse momento.

A disposição e a identidade visual dos textos também seguem um padrão simples. Os títulos, que evidenciam o ponto central da narrativa, são centralizados na página e estão sempre em fonte consideravelmente maior que o restante do texto. Logo abaixo, é colocada uma grande imagem, que chama a atenção para a temática e ocupa a maior parte do espaço. O texto vem em seguida e é formado por parágrafos curtos e simples. A maioria possui entre quatro e cinco parágrafos, cujas construções variam de acordo com a classificação da narrativa. Em todos os textos coletados há uma frase final que convida os leitores a comparecerem a algum culto da Igreja. Acompanhado dela, há um hiperlink que leva a uma página do site em que é possível consultar os locais onde se encontram todas sedes da IURD no Brasil e os horários das celebrações. A maioria dos textos também apresenta o endereço do Templo de Salomão, principal sede da instituição.

O *logos*<sup>4</sup> dos textos é pautado pela crença de que o sofrimento é resultado de ações de agentes maléficos na vida do indivíduo e de que a aproximação da divindade

---

<sup>4</sup> A análise retórica segue a divisão clássica apresentada por Aristóteles (2005) entre *ethos*, *pathos* e *logos*. O *ethos* corresponde ao argumento de autoridade utilizado para dar sustentação ao texto; o *pathos* representa o caráter emocional; e o *logos*, por fim, corresponde ao argumento racional apresentado.



por intermédio da igreja irá afastar esse mal e trazer felicidade. A separação entre os dois momentos da narrativa representa essa concepção. A primeira parte correspondente ao momento de descrição da ação de entidades malignas na vida do indivíduo e do consequente sofrimento em seu cotidiano. A segunda parte correspondente ao livramento desses agentes. Todos os textos trazem a ideia de que o sofrimento não é natural ao mundo. Pregam que é possível viver feliz no plano terreno, mesmo que ele seja pecaminoso. Também defendem que a única forma de alcançar essa felicidade é a aproximação com a divindade. Essa ideia é ilustrada de forma clara por uma passagem de um dos textos analisados:

Se você curte o sofrimento e acha que isso é da vontade de Deus, tenho uma notícia para você: quem curte sofrimento é o ímpio<sup>5</sup>. Curte sofrimento, pois não confia em Deus. Perde tempo dando cabeçada na parede, pois não quer recorrer ao Senhor. Porém, quem confia em Deus não tem que curtir sofrimento; antes, tem acesso à misericórdia. (IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS [IURD], 2016).

A crítica ao ato de “curtir o sofrimento” carrega a convicção de que o cristão não deve se conformar com as situações difíceis e com as angústias da vida. Ao fazê-lo, estaria aceitando a ação de entidades malignas sobre si, o que o torna um ímpio. A verdadeira vontade de deus é que o indivíduo exerça sua fé para dar fim ao sofrimento. O logos, portanto, é formado pela própria crença Neopentecostal. Dele, derivam o Pathos e o Ethos, outros dois fatores da retórica. Aqui, assume-se a noção de que esses três elementos da persuasão estão conectados dentro do discurso (JÚNIOR, TOMAZI, 2018). Tanto as emoções quanto os argumentos de autoridade são intencionalmente construídos dentro dos textos analisados, por isso apresentam um caráter racional. Tal racionalidade, por sua vez, é pautada pelo logos. Dessa forma, *ethos* e *pathos* têm como base a própria crença religiosa. Todavia, os elementos da retórica não são padronizados da mesma forma que outros componentes dos textos. Esses fatores variam de acordo com o tipo de narrativa construída. Contudo, possuem um ponto em comum: estão associados às representações do sofrimento.

---

<sup>5</sup> Ímpio é aquele que não tem fé; ateu; descrente (MICHAELIS, 2018).



## AS REPRESENTAÇÕES DO SOFRIMENTO: UMA CLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS ANALISADOS

Apesar das similaridades na estrutura narrativa e no logos, os textos analisados apresentam uma série de distinções que representam adaptações no discurso realizadas para que se possa atingir o maior número de pessoas possíveis. Ora, acima de tudo, os textos têm um caráter publicitário e precisam atrair possíveis clientes para os bens religiosos oferecidos. Embora o foco na questão do sofrimento vise atrair indivíduos com a mesma demanda – a saber, a busca por explicações e sentido para as dificuldades da vida terrena, os textos intencionam abranger as diferenças nos contextos micro sociais de cada possível consumidor. Para isso, é necessário criar variações no discurso publicitário. Variações essas que ocorrem principalmente no modo como o sofrimento é representado. As distintas representações do sofrimento presentes nos textos podem ser conceituadas como representações sociodiscursivas (JÚNIOR, TOMAZI, 2018). Nas palavras de Júnior e Tomazi, “as representações sociodiscursivas são caracterizadas pela forma como crenças e conhecimentos coletivamente partilhados são construídos e discursivizados em enunciados verossímeis” (2018, p. 43). Dessa forma, o conceito aborda o modo como uma crença é retratada nos discursos realizados por um determinado grupo. Os enunciados que formam as representações transmitem os significados de tais crenças e o que elas significam dentro do contexto da coletividade da qual fazem parte. Assim, as representações do sofrimento no discurso da IURD têm a função de transmitir o modo como os neopentecostais enxergam o sofrer.

Como já foi abordado, a nova teodiceia do Neopentecostalismo afirma que o sofrimento é resultado da ação de atores espirituais malignos na vida do indivíduo. Falar de uma variação nessas representações, portanto, significa afirmar que o enunciado de que existem agentes causadores do sofrer é expresso por meio de diferentes narrativas. Na medida em que essas representações do sofrimento variam, também variam o ethos e pathos. De acordo com Junior e Tomazi (2018), as representações estão diretamente associadas à percepção que o receptor tem do discurso. O modo como o tema é representado é capaz de gerar diferentes emoções, da mesma forma que pode passar com mais ou menos segurança as informações apresentadas. Diante disso, criar representações distintas é um esforço destinado a fazer com que mais pessoas se identifiquem com o discurso e possam ser influenciadas por ele. Assim, mesmo



havendo grande similaridade estrutural e estilística, existe uma série de modelos diferentes de textos. Esses modelos são definidos pela lógica do mercado, visto que a sua construção depende do público-alvo a ser atingido. Pelas análises feitas, foi possível dividir os textos em quatro grupos de acordo com essas variações: os testemunhos, os textos de autoajuda, as notícias e as propagandas. Em cada um desses tipos, o ato de sofrer é representado por enunciados diferentes. Isso também traz diferenças para o modo como a segunda parte do texto é construída. Os textos chegam ao mesmo ponto final, mas, para isso, percorrem caminhos diferentes. Cabe, diante disso, apresentar quais são esses caminhos.

## **TESTEMUNHOS**

Os testemunhos são práticas frequentes dentro do universo Pentecostal. Correspondem a um momento de fala de um determinado fiel ou pastor. Nele, o narrador conta como era sua vida antes da conversão e como ela foi mudada após sua aproximação de deus. Trata-se, para muitos, de uma prova empírica do poder divino de transformação. Essa prática sempre foi utilizada como uma estratégia de convencimento e conversão de novos fiéis. Ocorre de forma mais frequente nos próprios cultos e possui a fala como principal instrumento. Contudo, também pode ocorrer de forma escrita, visto que é, antes de tudo, a narração de uma história de vida. Com o advento da internet e a consequente facilidade de propagação de textos, tornou-se mais frequente colocá-los por escrito. O principal público-alvo desses textos são pessoas não religiosas ou não cristãs. A maioria dos textos que formaram o corpus da pesquisa foram classificados como testemunhos. No total, seis entre os dezesseis textos coletados foram categorizados nesse grupo. Diferentemente do testemunho falado, os textos não apresentam uma narração em primeira pessoa. Nele, há um narrador que conta a história de vida um fiel da universal. Pequenas falas da personagem principal são utilizadas como artifícios narrativos para evidenciar os sentimentos e angústias enfrentadas.

No que tange a divisão da narrativa já apresentada, os testemunhos se caracterizam por uma primeira parte que retrata como a vida desse fiel era antes da se converter e uma segunda que mostra como passou a ser após a conversão. Entre esses dois momentos, afirma-se que o fiel passou a frequentar de forma assídua os cultos e a



ter uma fé inabalável no poder divino. A primeira parte segue um padrão claro. Narra a vida de uma pessoa que passa por dificuldades que resultam em um sofrimento intenso. Esse sofrimento é representado por problemas tangíveis e que podem ser identificados no cotidiano. Questões como o alcoolismo, o vício em drogas, doenças e o desemprego são mostradas como problemas de um indivíduo que vive afastado de deus. Na medida em que a narrativa se desenvolve, esses problemas escalonam; chega um momento em que a personagem atinge um grau máximo de sofrimento. Situação essa que é comumente descrita nos textos pela expressão popular “fundo do poço”. Esse ponto é também descrito por meio da mobilização narrativa de problemas de saúde mental. As histórias sempre o narram como um período de depressão, ansiedade e em que o suicídio é um pensamento frequente. Também o caracterizam como um momento de dor coletiva ao descrever o sofrimento indireto de familiares e amigos com a situação enfrentada pela personagem principal.

Esse é o ponto de cisão em que a instituição religiosa entra em cena. De algum modo, seja pela influência de amigos e familiares ou pelos programas televisivos, a personagem toma conhecimento da existência da Universal e dos cultos destinados a livrar o indivíduo do sofrimento. Esse momento representa o início da segunda parte do texto, caracterizada pela aproximação com deus. Nele, é narrado que a personagem decidiu ir à igreja, local onde encontra alívio e no qual decide ficar. No primeiro momento, o sofrimento continua. No entanto, a personagem persiste em sua fé, até que encontra a solução que procurava. Em seu fim, por meio de falas da pessoa cuja história está sendo contada, afirma-se que a atual vida de membro da IURD é feliz e pacífica. Contudo, isso é feito de forma superficial, sem mostrar como os problemas foram solucionados.

Em meio à narrativa, o ethos e o pathos se confundem, visto que ambos se encontram na própria história narrada. Ela, como já foi dito, funciona como uma prova empírica de que a aproximação de deus é capaz de afastar o sofrimento e trazer felicidade. Assim, assume um caráter de autoridade argumentativa, já que sustenta empiricamente a crença propagada. Da mesma forma, gera emoções no leitor, que está em contato com uma história de superação que permite a identificação com a personagem. Esses dois fatores, portanto, estão relacionados às representações do



sofrimento. Essas, por sua vez, estão nos problemas enfrentados pelas personagens. São representações tangíveis e que todo leitor pode identificar no mundo, mesmo que não estejam na sua vida pessoal. Nos textos, o sofrer aparece muito associado à morte, seja pelo suicídio ou pelos vícios. Também é mostrado como um fato que atinge diversas pessoas, como os parentes e amigos próximos das personagens principais.

## **AUTOAJUDA**

Os textos denominados como Autoajuda possuem como principal público-alvo pessoas que já estão inseridas no meio da IURD. Diferentemente dos testemunhos, cuja principal função é a conversão, esses textos buscam incentivar o fiel a aumentar seu engajamento religioso. Trazem em seu subtexto uma ideia de mérito e de valorização do “eu”. Tais ideias são expressas pela mensagem de que o sofrimento de uma pessoa que já é fiel existe porque ela não possui laços verdadeiramente fortes com deus. Em última instância, portanto, ela é a própria culpada de sua dor e somente ela pode melhorar essa situação por meio de uma confiança total no poder divino. Por essa característica, central na argumentação criada, os textos foram denominados como autoajuda.

Nos textos de autoajuda, o sofrimento não é retratado de uma forma tão agressiva quanto nos testemunhos. Por se tratar de um discurso destinado aos próprios membros da IURD, usa como estratégia narrar o sofrer de forma genérica e pouco impactante. Método esse que impede leitores de questionarem como pode existir alguém que já crê em deus e mesmo assim sofre com inúmeras dificuldades. Assim, ao retratar o sofrimento, utilizam termos amplos, como “injustiça” e “sofrimento da mulher”. A amplitude das representações proporciona aos textos uma capacidade de atingir um número maior de pessoas. Ao retratarem um contexto vago, as narrativas se tornam similares à diversas situações rotineiras, o que permite que mais indivíduos se identifiquem com o caso narrado. As soluções apresentadas para os problemas são sempre espirituais e relacionadas à igreja. Alguns textos apontam que a oração deve ser mais frequente, enquanto outros chegam a sugerir a compra de um livro escrito por algum bispo ou liderança da IURD.

A construção do ethos é feita por meio de passagens bíblicas ou falas de pastores e bispos da igreja. No geral, esses enunciados confirmam que é possível que um fiel



passem por alguma forma de sofrimento e defendem que a cura para isso está no próprio relacionamento com deus. O pathos encontra-se na acusação que as narrativas fazem aos seus leitores. Os textos dizem nas entrelinhas que o fiel que sofre não está se dedicando ou não tem uma crença completamente firme no poder de deus. Tal fato é um apontamento da falta de fé do indivíduo, o que pode gerar gatilhos emocionais. Aqui, como já era esperado tendo em conta a análise da doutrina Neopentecostal, o sofrimento é representado como uma questão espiritual que reverbera no mundo imanente. Essa reverberação, porém, não é tratada de forma extrema. As questões apresentadas giram em torno de problemas no trabalho, questões mal resolvidas no casamento e até a insatisfação com peso.

## NOTÍCIAS

Os textos classificados como notícias se aproximam da estrutura dos testemunhos, visto que trazem uma história real. Contudo, não narram acontecimentos da vida de fiéis, mas sim acontecimentos públicos que são noticiados pela mídia tradicional. Por esse motivo, foram denominados como notícias. Também diferem dos testemunhos quanto à construção da segunda parte. Diferentemente daqueles, as notícias trazem no fim do texto apenas uma mensagem sobre o poder de deus e sobre sua capacidade de cura divina. Entre os tipos identificados, são os que possuem menor frequência no site da IURD. Dos textos analisados, apenas dois foram classificados nesse grupo. As notícias são os textos com caráter mais sensacionalista. Seus títulos trazem uma informação impactante ao redor da qual toda a narrativa gira em torno. Em um dos casos analisados, isso fica claro: o texto é intitulado “Filho não aguenta mais sofrer e pede para morrer”. O texto em questão trata de um garoto de cinco anos com uma grave doença de pele. As personagens das histórias narradas não possuem nenhum vínculo com a Igreja Universal e também foram publicadas por outros veículos midiáticos. O uso de informações dá ao texto um caráter genérico, mas traz representações fortes do sofrimento.

As narrativas que formam as notícias são construídas a fim de causar impacto no leitor. Com o objetivo de chocar, o sofrer é retratado como um sentimento insustentável e rodeado de muita dor. Também se aproximam dos testemunhos por trazerem



problemas tangíveis, mesmo que não cotidianos. De modo geral, falam de tragédias naturais, doenças raras e o uso de drogas pesadas por parte de pessoas públicas. A segunda parte apresenta a palavra de deus como solução. Trata-se, contudo, de uma mensagem de esperança que afirma que deus pode solucionar o problema relatado, não de uma constatação de que a pessoa se aproximou da igreja como nos testemunhos. Esses textos também compartilham elementos com os de Autoajuda. O principal é o ethos construído na base de citações bíblicas e falas de pastores e bispos da IURD. O pathos se encontra nas próprias notícias e no impacto que elas são capazes de causar. Nesse caso, esses dois fatores não se confundem por não se tratar de uma situação em que a conversão trouxe a solução para o sofrimento. As representações do sofrer, mesmo que genéricas, têm a função de mostrar que os agentes malignos se encontram no mundo terreno e podem afetar todas as pessoas. Com isso, justificam ações e eventos de grande proporção. Da mesma forma, mostram como pessoas famosas, ricas e bem-sucedidas também sofrem. Tal constatação funciona como uma prova empírica de que o sofrer é fruto de agentes espirituais e que riqueza não conquistada pela fé não traz felicidade.

## **PROPAGANDAS**

Os textos denominados como propagandas são os que possuem maior caráter publicitário. São, acima de tudo, convites diretos para os cultos intitulados Sessão de Descarrego. Tais cultos são voltados diretamente para o livramento dos espíritos malignos que causam o sofrimento na vida dos indivíduos. Neles, são realizadas orações e consagrações de objetos. Dessa forma, o fiel que frequenta o rito pode estar interessado no fim do sofrimento próprio ou no fim do sofrimento de uma pessoa próxima, a qual será ajudada pela consagração do utensílio levados à cerimônia. Na maioria das vezes, o objeto consagrado é uma camisa branca da pessoa que precisa do livramento. Fotos da pessoa que precisa do livramento e garrafas d'água também são utilizadas nesse ritual. As sessões de descarrego são uma grande fonte de conversão para a IURD. Os ritos, em sua capacidade de fornecer alívio momentâneo para o sofrimento, atraem os indivíduos para outros eventos da igreja.



No que tange ao sofrimento, as representações utilizadas nas propagandas variam entre um caráter específico e entre um caráter generalizado. Tais estratégias são utilizadas para fazer com que um número grande de pessoas possa se identificar com o texto e, assim, ir ao culto buscando ajuda. Quando as representações têm um caráter específico, são citados diversos problemas de ordem física, mental e social. Entre eles, questões de saúde mental como a depressão, a ansiedade e o suicídio ganham destaque. Ao mesmo tempo, problemas do cotidiano também são citados, como a insônia e o desemprego. Quando as representações têm um caráter geral, são utilizados termos vagos e que podem representar qualquer problema enfrentado pelo leitor. Nesse caso, a palavra sofrimento é muito usada, visto que retrata a questão, mas não define nenhuma particularidade.

A grande diferença das propagandas vem no formato como o discurso é construído. Como um meio de chamar a atenção para as Sessões de descarrego, logo abaixo do texto é colocado um vídeo que mostra como são os cultos e que trazem testemunhos de pessoas que os frequentam. São nesses vídeos que se encontram o pathos e ethos do discurso. Assim como nos testemunhos, esses dois fatores se confundem em muitos momentos, pois as histórias contadas sobre as experiências de fiel trazem tanto a prova empírica como o fator emocional. Contudo, nesse modelo o pathos ganha mais força. As imagens mostradas das Sessões anteriores são impactantes e podem funcionar como um gatilho emocional. A representação do sofrimento como um estado causado por agentes espirituais malignos é exposta de forma mais evidente nesses textos. A própria ideia de uma Sessão de descarrego transmite a noção de que há algo na vida do indivíduo que deveria ser retirado. São, portanto, os textos que trazem de maneira mais evidente tanto a busca por novos consumidores quanto as estratégias utilizadas para atraí-los. Todavia, não são os textos mais frequentes no site da IURD. Entre os analisados, correspondem a apenas três.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O trabalho buscou apresentar as diferentes formas narrativas com que a Igreja Universal do Reino de Deus retrata o sofrimento individual. Inicialmente, as preocupações se voltaram para as causas do crescimento das igrejas Neopentecostais no



Brasil nas últimas décadas. As diversas variáveis envolvidas na questão geraram a necessidade de recortes de pesquisa, o que direcionou os interesses para as representações do sofrer publicizadas pela igreja Universal em seus discursos midiáticos. Dessa forma, buscou-se entender como a compreensão da IURD sobre o sofrimento é retratada. Em outras palavras, o trabalho visou analisar quais eram as narrativas utilizadas pela igreja para transmitir suas interpretações sobre o tema. Acredita-se que esses modelos narrativos têm um papel importante na missão de atrair fiéis que se enxergam em momentos de sofrimento para os templos da IURD.

Foram identificados quatro modelos narrativos nos textos analisados: os testemunhos, os textos de autoajuda, as notícias e as propagandas. Apesar das variações, os textos seguem uma mesma lógica em termos de construção. As narrativas são divididas em duas partes e passam a ideia central de que a aproximação de deus por intermédio dos cultos da IURD afastará os agentes maléficos. As distinções, contudo, permitiram que fossem classificados. A análise e a divisão dos textos em grupos trouxeram a percepção de que o sofrimento é representado principalmente por problemas tangíveis. Em outras palavras, são problemas que podem ser facilmente identificados como questões regulares na sociedade, mesmo que não façam parte de vida privada do leitor. Esses problemas variam entre questões cotidianas e eventos mais raros.

Nos textos que tratam de problemas cotidianos, mais presentes entre as narrativas que formaram o corpus examinado, questões como o vício em drogas, o alcoolismo e a vida no crime são utilizados com frequência. Esses fatores são símbolos de uma vida afastada da religião, além de serem questões presentes na vida de muitos membros da população. Também são feitas referências a questões de saúde mental, como a depressão e o suicídio. Contudo, tais pontos são sempre retratados como uma consequência de atitudes mais tangíveis, como os vícios, as relações familiares e os problemas financeiros. O segundo grupo, por sua vez, é menos frequente e está presente, em sua maior parte, nos textos denominados como notícias. São situações afastadas da realidade da maioria dos leitores, como desastres naturais, tragédias e doenças raras. Apesar disso, são eventos que podem ser compreendidos por todos, por isso têm um caráter mais tangível.



Em poucos momentos o sofrimento é retratado por meio de acontecimentos que aparentam ter um caráter mais transcendente. Isso ocorre de forma evidente em alguns testemunhos e propagandas. Nesses textos, são citados problemas como a visão de vultos e a audição de vozes sem que fique claro o que os causa. Em uma notícia analisada, também há referência a casos de alucinação, mas elas estão relacionadas ao abuso de substâncias químicas, portanto trata-se de um problema de caráter imanente. As questões transcendentais aparecem sempre nas entrelinhas dos textos de autoajuda, dado o seu objetivo de fazer um fiel se engajar ainda mais na igreja e em sua relação com deus. Todavia, a elas se expressam por problemas imanentes citados diretamente no texto. Para isso, são utilizados termos gerais e que podem abranger diversos problemas distintos.

Diante disso, é possível afirmar que as representações do sofrimento por parte da IURD focam em questões tangíveis. É interessante ressaltar que problemas de saúde mental quase sempre são retratados como um resultado de uma ação. Isso cria uma associação desses problemas com determinadas práticas, o que pode impedir a percepção de que qualquer indivíduo está sujeito a lidar com doenças como a depressão e ansiedade. O uso dos problemas tangíveis é uma estratégia publicitária, visto que facilita a identificação dos leitores com o texto. Também é interessante notar como tais problemas são, no senso comum, mais presentes nas camadas mais pobres. Afinal, o crime, o abuso de drogas e os problemas financeiros marcam as periferias urbanas brasileiras. Problemas transcendentais são mais presentes apenas nos textos voltados para indivíduos já inseridos na crença Neopentecostal, visto que já acreditam em um plano metafísico.

A análise de conteúdo, pela associação do texto com seu contexto, mostra como a teodiceia Neopentecostal está presente na publicização das crenças dessa vertente. Afinal, a ideia central de todos os textos é a de que a aproximação com a igreja irá afastar o mal e trazer a felicidade para a vida daqueles que crerem em deus. No jogo do mercado, contudo, é necessário fazer com que o consumidor se veja no discurso proferido. Por isso, as noções diretas aos demônios e espíritos do mal são abandonadas na maior parte dos textos. O uso de questões materiais é mais eficaz para atrair indivíduos não religiosos que buscam uma melhor situação de vida. E essa tem sido a



principal estratégia utilizada pela IURD tanto nos textos quanto nos outros meios de propagação das mensagens. Com uma maior identificação, mais fácil é chamar a atenção do receptor do discurso.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Retórica**. Imprensa Nacional – Casa da Moeda. 2005.

BAUER, Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Editora Vozes Limitada, 2017.

BERGER, Peter. **The social reality of Religion**. 1973.

\_\_\_\_\_. **O dossel sagrado: Elementos para uma teoria sociológica da religião**. 4 ed. São Paulo: Paulus, 1985.

BÍBLIA SAGRADA, Edição Revista e Atualizada, Trad. João Ferreira de Almeida. 2ed. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.

CASANOVA, José. **Public religions in the modern world**. University of Chicago Press. 2011.

CIARALLO, Gilson. **A secularização do Brasil: Autonomização, pluralização e privatização da religião**. Tese de Doutorado. Departamento de Sociologia- Universidade de Brasília. 2005.

EVANGELISTA, Mariane Ranzani; MENANDRO, Paulo Rogério Meira. **Trânsito religioso e construções identitárias: mobilidade social de evangélicos neopentecostais**. Psico-USF, v. 16, n. 2, p. 193-202, mai./ago. 2011.

FRESTON, Paul. **Protestantes e Política no Brasil: Da constituinte ao impeachment**. Tese de Doutorado. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas Unicamp. 1993.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. **Ela sofreu durante 8 anos com depressão**. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/05/27/ela-sofreu-durante-8-anos-com-depressao/>. Acesso em: 03 de dezembro 2018.

\_\_\_\_\_. **“Pensei em acabar com tudo para dar fim ao sofrimento”**. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/pensei-em-acabar-com-tudo-para-dar-fim-ao-sofrimento/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Dor e sofrimento ficaram no passado**. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/04/29/dor-e-sofrimento-ficaram-no-passado>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.



\_\_\_\_\_. **“Um viciado não sofre sozinho”.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/12/29/um-viciado-nao-sofre-sozinho/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Uma vida marcada pelo sofrimento.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/09/09/uma-vida-marcada-pelo-sofrimento>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Ela decidiu parar de sofrer.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2016/10/16/decidi-parar-de-sofrer>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Sessão de descarrego:** uma reunião para quem não aguenta mais sofrer. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/09/27/sessao-do-descarrego-uma-reuniao-para-quem-nao-aguenta-mais-sofrer/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Sexta-feira:** coloque fim ao seu sofrimento na grande sessão do descarrego. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/08/16/sexta-feira-coloque-um-fim-em-seu-sofrimento-na-grande-sessao-do-descarrego/>. Acesso em: 03 de dezembro 2018.

\_\_\_\_\_. **Grande sessão de descarrego:** dê um basta no seu sofrimento. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/08/30/grande-sessao-do-descarrego-de-um-basta-no-seu-sofrimento>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **A verdadeira razão do sofrimento da mulher.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/01/23/a-verdadeira-razao-do-sofrimento-da-mulher>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Dê um basta na injustiça que lhe faz sofrer.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/09/05/de-um-basta-na-injustica-que-lhe-faz-sofrer/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Como decretar o fim do sofrimento?** Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/como-decretar-o-fim-do-sofrimento/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Descubra o que está por trás do seu sofrimento.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2018/09/20/sexta-feira-sua-vida-saira-da-maldicao-para-a-bencao>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Curtindo o sofrimento.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2016/11/11/curtindo-o-sofrimento/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

\_\_\_\_\_. **Filho não aguenta mais sofrer e pede para morrer.** Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/07/28/filho-nao-aguenta-mais-sofrer-e-pede-para-morrer/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.



\_\_\_\_\_. “Eu estava sofrendo de psicose e demência induzidas pelos químicos”. Disponível em: <https://www.universal.org/blog/2017/12/10/eu-estava-sofrendo-de-psicose-e-demencia-induzidas-pelos-quimicos/>. Acesso em: 03 de dezembro de 2018.

JÚNIOR, Mario Alves; TOMAZI, Micheline. **Perspectivas retórico-discursivas para o estudo da patemização**. Alfa, São Paulo, v.62, n.1, p.35-52, 2018.

LIMA, Diana Nogueira de Oliveira. “**Prosperidade**” na década de 90: Etnografia do compromisso de trabalho entre Deus e o fiel da Igreja Universal do Reino de Deus. Revista de Ciências Sociais, Rio de Janeiro, Vol. 51, no 1. pp. 7 a 35.2008.

\_\_\_\_\_. “Trabalho”, “Mudança de vida” e “Prosperidade” entre fiéis da Igreja universal do Reino de Deus. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, 27(1): 132-155. 2007.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

\_\_\_\_\_. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal**. Estudos Avançados, vol.18, n.52, p. 121-138, 2004.

MONTERO, Paula. “Religiões Públicas” ou religiões na Esfera Pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu. **Relig. soc.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 128-150. 2016.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **Religião como solvente: uma aula**. Novos Estudos-CEBRAP, n. 75, p. 111-127, 2006.

\_\_\_\_\_. **Reencantamento e dessecularização: A propósito do autoengano em sociologia da religião**. In: VII Jornadas sobre alternativas religiosas em latinoamérica, Nov/1997. Disponível em: <http://www.naya.org.ar/congresos/contenido/religion/11.htm>. Acesso em 25 de março de 2013.

\_\_\_\_\_. Secularização em Max Weber: Da contemporânea serventia de voltarmos a acessar aquele velho sentido. **Rev. bras. Ci. Soc.**, São Paulo, v. 13, n. 37, p. 43-73, June 1998.

PISTORI, Maria Helena. Ethos e pathos no discurso do Ministro-Relator do Supremo Tribunal Federal. **Bakhtiniana**, São Paulo, 13 (1): 76-102, Jan./April. 2018.

PRANDI, Reginaldo. A religião do planeta global. In: ORO, Ari Pedro, STEIL, Carlos Alberto (org.). **Globalização e religião**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 63-70.

ORO, Ari Pedro. **The politics of the Universal Church and its consequences on religion and politics in Brazil**. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v. 1, Selected Edition, 2005.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVA, Janete Rodrigues. **Movimento neopentecostal, renovação carismática católica e a reformulação da teodiceia cristã na contemporaneidade**. 2014. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade de Brasília.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Volume 1. Editora UnB. 2015.

\_\_\_\_\_. **Economia e Sociedade**. Volume 2. Editora UnB, 2015.

**Recebido em 20 de dezembro de 2020.**

**Aprovado em 31 de maio de 2021.**